

**Copobras S.A. Indústria e
Comércio de Embalagens**
Demonstrações financeiras de acordo
com as práticas contábeis adotadas no
Brasil em 31 de dezembro de 2013



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens e sua controlada ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

2



Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens e da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens e sua controlada em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Chamamos atenção para a nota explicativa 13 às demonstrações financeiras, que descreve que a Companhia mantém saldo de contas a receber com acionistas no montante de R\$ 91.568 mil em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 58.901 mil em 2012), cujos montantes são significativos em relação à sua posição patrimonial e financeira e aos resultados de suas operações. A realização desses créditos está condicionada à geração de lucros futuros e sua consequente distribuição aos acionistas na forma de dividendos para abatimento aos saldos em aberto. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Florianópolis, 25 de março de 2014

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Fábio Abreu de Paula
Contador CRC 1MG075204/O-0 "S" SC

Índice

Demonstrações financeiras	
Balancos patrimoniais	2
Demonstrações do resultado	3
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	4
Demonstrações dos fluxos de caixa	5
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	6

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita líquida (Nota 21)	585.098	514.482	679.562	580.055
Custos dos produtos vendidos (Nota 22)	(446.388)	(387.478)	(517.272)	(437.358)
Lucro bruto	138.710	127.004	162.290	142.697
Despesas de vendas (Nota 22)	(67.702)	(63.828)	(77.403)	(71.133)
Despesas administrativas (Nota 22)	(17.656)	(19.458)	(20.516)	(20.382)
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 22)	8.936	6.303		
Outras despesas (Nota 22)	(5.107)	(4.066)	(6.190)	(4.799)
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro	57.181	45.955	58.181	46.383
Receitas financeiras (Nota 23)	7.935	3.581	10.130	5.015
Despesas financeiras (Nota 23)	(55.138)	(38.513)	(56.279)	(39.509)
Variações monetárias e cambiais líquidas (Nota 23)	4.820	5.386	4.085	5.427
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	14.798	16.409	16.117	17.316
Imposto de renda e contribuição social (Nota 24)				
Corrente	(1.449)	(1.301)	(1.909)	(1.540)
Diferido	(630)	(1.866)	(1.270)	(2.378)
Lucro líquido do exercício	12.719	13.242	12.938	13.398
Atribuível a:				
Acionistas da Companhia			12.719	13.242
Participação dos acionistas não controladores			219	156
			12.938	13.398
Resultado por ação (Nota 25)				
Básico e diluído por ação (em R\$ por ação)			0,82	0,85

Não houve outros resultados abrangentes nos exercícios divulgados. Portanto, não se apresenta uma demonstração do resultado abrangente.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Atribuível aos acionistas da controladora									
	Capital social	Reservas de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Incentivos fiscais	Reserva legal	Retenção de Lucros	Prejuízos acumulados	Total	Participação dos não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011 (originalmente apresentado)	15.502	3.107	82.591	5.697			(20.329)	86.568	657	87.225
Ajuste de estoques (Nota 2.22)							(5.745)	(5.745)	(30)	(5.775)
Saldos em 31 de dezembro de 2011 (ajustado)	15.502	3.107	82.591	5.697			(26.074)	80.823	627	81.450
Total do resultado abrangente										
Lucro líquido do exercício							13.242	13.242	156	13.398
Realização do custo atribuído							6.580			
Imposto de renda e contribuição social sobre realização do custo atribuído							(2.281)			
Destinações:										
Constituição de reserva de incentivos fiscais				1.142			(1.142)			
Saldos em 31 de dezembro de 2012 (ajustado)	15.502	3.107	78.292	6.839			(9.675)	94.065	783	94.848
Saldos em 31 de dezembro de 2012 (originalmente apresentado)	15.502	3.107	78.292	6.839			(3.930)	99.810	813	100.623
Ajuste de estoques (Nota 2.22)							(5.745)	(5.745)	(30)	(5.775)
Saldos em 31 de dezembro de 2012 (ajustado)	15.502	3.107	78.292	6.839			(9.675)	94.065	783	94.848
Total do resultado abrangente										
Lucro líquido do exercício							12.719	12.719	219	12.938
Realização do custo atribuído							4.573			
Imposto de renda e contribuição social sobre realização do custo atribuído							(1.459)			
Destinações:										
Reserva legal					308		(308)			
Dividendos propostos							(895)			
Constituição de reserva de incentivos fiscais				2.269			(2.269)			
Retenção de lucros						2.686	(2.686)			
Saldos em 31 de dezembro de 2013	15.502	3.107	75.178	9.108	308			105.889	1.002	106.891

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens.

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	14.798	16.409	16.117	17.316
Ajustes por:				
Depreciação	21.687	17.309	23.614	18.344
Amortização do intangível	83	80	83	80
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	455	868	548	936
Juros apropriados e variações monetárias	38.029	35.161	38.541	35.884
Constituição de provisão para estoques	257		(325)	
Constituição e atualização de provisão para contingências	4.045	5.705	4.592	5.968
Resultado na venda de ativo imobilizado	(177)	(2.183)	(294)	(2.163)
Equivalência patrimonial	(8.936)	(6.303)		
Variações em:				
(Aumento) / redução em contas a receber	(27.530)	17.571	(33.123)	18.827
(Aumento) / redução nos estoques	1.550	(9.585)	(2.379)	(14.802)
(Aumento) / redução nos impostos a recuperar	(4.324)	1.893	(6.220)	1.902
(Aumento) / redução em outras contas a receber e dep. judiciais	(3.853)	(14.530)	(2.295)	(15.253)
Varição líquida em partes relacionadas	(33.134)	(30.188)	(32.667)	(32.154)
Aumento / (redução) em fornecedores	58.437	15.670	72.377	23.457
Aumento / (redução) em obrigações fiscais	(8.392)	(2.092)	(9.291)	(1.253)
Aumento / (redução) em outras contas a pagar	(7.291)	10.934	(15.650)	17.786
Aumento / (redução) em salários, encargos e contr. sociais	(1.537)	1.318	(1.193)	1.477
Caixa proveniente das operações	44.167	58.037	52.435	76.352
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.424)	(1.491)	(1.728)	(1.543)
Juros pagos	(36.691)	(24.108)	(37.378)	(24.164)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	6.052	32.438	13.329	50.645
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de terrenos destinados a venda	(680)		(680)	
Aquisições de ativo imobilizado	(22.922)	(27.503)	(27.192)	(36.068)
Aquisições de ativo intangível	(124)	(117)	(124)	(117)
Recebimento por vendas de ativo imobilizado	5.246	8.929	5.942	9.196
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento	(18.480)	(18.691)	(22.054)	(26.989)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Aplicações financeiras		(1.321)		(1.321)
Captação de empréstimos e financiamentos	253.388	223.247	253.717	225.180
Pagamento de empréstimos (principal)	(156.230)	(223.204)	(159.359)	(227.138)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	97.158	(1.278)	94.358	(3.279)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	84.730	12.469	85.633	20.377
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 7)	74.113	61.644	84.996	64.619
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 7)	158.843	74.113	170.629	84.996

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Companhia, com sede em São Ludgero, Santa Catarina, tem por objetivo a fabricação de embalagens plásticas flexíveis, produtos termoformados descartáveis para embalagens, tais como: copos descartáveis impressos ou não, pratos, potes, bandejas expandidas, laminados plásticos, entre outros e recuperação de resíduos sólidos.

No exercício de 2013 o foco continuou sendo a qualificação da gestão, ganho de market-share e alongamento do perfil do endividamento.

A qualificação da gestão foi um foco em 2013 e continuará sendo na Copobras, pois a Companhia trabalha com um pretensioso plano de crescimento, e acredita que pessoas e processos são fatores críticos de sucesso para o crescimento.

A melhora na capacidade de gestão em 2013 foi obtida a partir da conclusão e início da implantação do plano de cargos e salários e desenvolvimento de carreira, do início do trabalho de desenvolvimento das lideranças e de diversos programas menores na área de RH, inclusive com o início das atividades da Universidade Copobras.

A Companhia também avançou na implantação das boas práticas de Governança Corporativa, concluiu e assinou um novo Acordo de Acionistas e criou o Conselho de Família, fórum informativo e de tomada de algumas decisões, no qual participam os acionistas e familiares.

Na área comercial a Companhia avançou com as mesmas práticas já implantadas em 2011 e 2012 e o resultado foi novamente um importante crescimento em volume físico nas vendas mesmo que tenha privilegiado o resultado em detrimento do volume.

O crescimento também na geração de caixa do negócio permitiu uma sensível melhora na relação do caixa gerado com a dívida líquida e um novo alongamento no perfil da dívida.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi aprovada pela Diretoria Executiva, em 25 de março de 2014.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, e ajustadas para refletir o "custo atribuído" de terrenos na data de transição para IFRS/CPCs. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora.

(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Os seguintes pronunciamentos foram adotados pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013. Abaixo os impactos, se ocorridos, nessas demonstrações financeiras:

Normas	Impactos	
CPC 36 (R3)/IFRS 10	Demonstrações consolidadas	As alterações na norma não impactaram a Companhia, pois a mesma detém 100% de participação na única entidade consolidada.
CPC 40 (R1)/IFRS 7	Instrumentos financeiros: Evidenciação	Essa alteração inclui novos requisitos de divulgação sobre a compensação de ativos e passivos. A Companhia não possui instrumentos financeiros compensados.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que entraram em vigor e que tiveram impacto significativo sobre a Companhia.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle. Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(b) Transações com participações de não controladores

A Companhia trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos do grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma joint venture ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso pode significar que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional e a moeda de apresentação da Companhia.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Outros ganhos (perdas), líquidos".

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Caixa e equivalentes de caixa" (Nota 2.5), "Contas a receber de clientes" (Nota 2.8) e "Outras contas a receber".

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 não há ativos e passivos financeiros compensados.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.6.4 *Impairment* de ativos financeiros

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda têm um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.7 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não celebrou contratos de instrumentos financeiros derivativos.

2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*).

2.9 Estoques

Os estoques de matérias primas, materiais de embalagem e almoxarifado foram avaliados pelo custo médio de aquisição, que não excede o valor de realização líquido de impostos e despesas de venda. Os estoques de produtos em elaboração e produtos acabados foram avaliados pelo custo médio através do método de custeio de absorção total.

2.10 Bens destinados a venda

Ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda. Espera-se que a venda destes ativos ocorra em um período de até 12 meses a partir da data de encerramento da presente demonstração financeira.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.11 Ativos intangíveis

A Companhia reconhece como ativos intangíveis os softwares de uso individualizado, os quais são amortizados a taxa de 20% ao ano.

2.12 Imobilizado

2.12.1 Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção e custo atribuído, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumulada, quando houver.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas ou despesas no resultado.

2.12.2 Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

2.12.3 Depreciação

A depreciação é calculada sobre o custo de um ativo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear de acordo com as vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais reflete o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre o prazo de arrendamento e as suas vidas úteis.

Terrenos não são depreciados. As vidas úteis estimadas para os bens do ativo imobilizado são:

Edifícios	50 anos
Maquinas e equipamentos	15 anos
Móveis e utensílios	8 anos
Veículos	6 anos
Equipamentos de processamento de dados	4 anos

2.13 *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização ou depreciação são revisados anualmente para a verificação de *impairment* (perda de valor recuperável) sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso.

A Companhia não identificou nenhum ativo não financeiro para o qual devesse reconhecer provisão para redução ao valor recuperável.

2.14 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

2.15 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.16 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

2.17 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme a Lei nº 11.941/09. O RTT permite neutralizar o efeito tributário corrente sobre as contas do resultado que passaram a ter tratamentos diferentes sob a legislação fiscal e a novas práticas contábeis.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende as parcelas correntes e diferidas. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação e também com relação aos prejuízos fiscais. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.18 Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo há uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

2.19 Capital social

O capital social está representado por 15.502.372 ações ordinárias no valor nominal de R\$ 1,00 cada.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita de vendas de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

2.21 Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros.

As receitas financeiras abrangem, principalmente, receitas de juros sobre aplicações financeiras e variação cambial. As despesas financeiras correspondem, principalmente, a juros sobre empréstimos e financiamentos, debêntures e variação cambial.

2.22 Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- O IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.
- IFRIC 21 - "Taxas". A interpretação esclareceu quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. Essa interpretação é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

2.23 Reapresentação das cifras comparativas

Correção de erro

No primeiro semestre de 2013 foram identificados ajustes de exercícios anteriores relacionados à retificação de erros no cálculo do custeio de estoques, que se referem ao exercício de 2011. A referida correção afetou o ativo circulante e não circulante de 31 de dezembro de 2012 nesse mesmo valor. As demonstrações financeiras individuais de 31 de dezembro de 2012, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas. Visando evitar quaisquer questionamentos por autoridades fiscais, a Companhia tratou o ajuste para correção do erro acima descrito como não dedutível para fins fiscais. Dessa forma, não foram apurados efeitos de impostos diferidos.

	Controladora		
	31 de dezembro de 2012		
	Original	Ajuste	Reapresentado
Ativo			
Estoques	47.335	(4.517)	42.818
Investimentos em controlada	33.049	(1.228)	31.821
Total do ativo	<u>598.389</u>	<u>(5.745)</u>	<u>592.644</u>
Passivo e patrimônio líquido			
Prejuízos acumulados	(3.930)	(5.745)	(9.675)
Total do patrimônio líquido	<u>99.811</u>	<u>(5.745)</u>	<u>94.066</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2012		
	Original	Ajuste	Reapresentado
Ativo			
Estoques	58.526	(5.775)	52.750
Total do ativo	<u>619.023</u>	<u>(5.775)</u>	<u>613.247</u>
Passivo e patrimônio líquido			
Prejuízos acumulados	(3.930)	(5.745)	(9.675)
Participação de não controladores	813	(30)	783
Total do patrimônio líquido	<u>100.623</u>	<u>(5.775)</u>	<u>94.848</u>

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

3.1.1 Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A provisão para imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

A provisão para imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação, além dos prejuízos fiscais e a base negativa da contribuição social. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

A determinação da provisão para imposto de renda e contribuição social ou imposto de renda diferidos, ativos e passivos, e qualquer provisão para perdas nos créditos fiscais requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. A provisão para desvalorização depende da avaliação, pela Companhia, da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado nas projeções preparadas e aprovação pelo Conselho de administração da Companhia.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.1.2 Contingências

A Companhia é parte envolvida em vários processos judiciais e administrativos. Provisões são reconhecidas para todos os processos judiciais que representam perdas prováveis (obrigação presente como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança). A probabilidade de perda é avaliada com base na evidência disponível, inclusive a opinião dos consultores legais internos e externos. A Companhia acredita que essas contingências estão reconhecidas adequadamente nas demonstrações financeiras.

3.1.3 Vida útil do imobilizado

O imobilizado é depreciado usando o método linear durante a vida útil estimada dos ativos. A vida útil é revisada anualmente. Na opinião da administração da Companhia, a vida útil do imobilizado está corretamente avaliada e apresentada adequadamente nas demonstrações financeiras consolidadas.

4 Gestão de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo e risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de crédito e risco de liquidez. A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e os impactos.

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

A Companhia avalia sua exposição cambial subtraindo seus passivos de seus ativos em dólar dos Estados Unidos ("USD") e Euros ("EURO") permanecendo assim com sua exposição cambial líquida, que é o que realmente será afetado por um movimento da moeda estrangeira. Em 31 de dezembro de 2013 a exposição cambial estava assim apresentada (consolidada):

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Ativo				
Contas a receber				
Em USDs	<u>1.170</u>	<u>3.002</u>	<u>1.170</u>	<u>3.002</u>
	<u>1.170</u>	<u>3.002</u>	<u>1.170</u>	<u>3.002</u>
Passivo				
Fornecedores				
Em USDs	34.136	1.953	34.394	2.072
Em Euros	28.700	20.728	33.943	20.728
Empréstimos				
Em USDs	<u>6.425</u>	<u>13.480</u>	<u>6.425</u>	<u>13.480</u>
	<u>69.261</u>	<u>36.161</u>	<u>74.762</u>	<u>36.280</u>
Exposição líquida	<u>(68.091)</u>	<u>(33.159)</u>	<u>(73.592)</u>	<u>(33.278)</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Administração considera que a exposição líquida ao risco cambial é adequada às características das suas operações.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Para mitigar esse risco, as aplicações financeiras contratadas são valorizadas com base na variação do CDI e os contratos de financiamentos existentes são de longo prazo contratados com instituições financeiras de primeira linha, com encargos calculados de acordo com as condições usuais praticadas de mercado.

(b) Risco de crédito

Conforme descrito na Nota 13, a Companhia possui recebíveis com partes relacionadas com vencimentos a partir de 2015 em montantes significativos e que estão condicionados ao pagamento de dividendos aos acionistas para que possam ser liquidados. A administração espera que existam lucros suficientes para o pagamento de dividendos que possibilitem aos sócios honrar com esses recebíveis em aberto.

Embora a Companhia possua um saldo bastante pulverizado no contas a receber de clientes, busca junto a sua área de crédito e cobrança procedimentos que garantam a concretização destes recebíveis de forma a mitigar quaisquer riscos de perdas. A Companhia mantém ainda registrado provisão para devedores duvidosos adequada.

Em relação às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras consideradas de primeira linha.

(c) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A seguir, estão os vencimentos contratuais dos principais passivos financeiros, conforme o balanço patrimonial:

	Controladora					
	Vencimentos					
Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	2014	2015	2016	2017	2018 a 2023
Empréstimos e financiamentos	<u>344.846</u>	<u>129.732</u>	<u>164.383</u>	<u>43.519</u>	<u>6.679</u>	<u>533</u>
	<u>344.846</u>	<u>129.732</u>	<u>164.383</u>	<u>43.519</u>	<u>6.679</u>	<u>533</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Consolidado				
		2014	2015	2016	2017	Vencimentos a 2018
Empréstimos e financiamentos	345.208	129.779	164.420	43.558	6.718	733
	<u>345.208</u>	<u>129.779</u>	<u>164.420</u>	<u>43.558</u>	<u>6.718</u>	<u>733</u>

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolvendo capital aos acionistas.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	2013	2012
Total dos empréstimos (Nota 17)	345.208	249.687
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(170.629)	(84.996)
Dívida líquida	<u>174.579</u>	<u>164.691</u>
Total do patrimônio líquido	<u>106.891</u>	<u>100.623</u>
Total do capital	<u>281.470</u>	<u>265.314</u>
Índice de alavancagem financeira - %	<u>62</u>	<u>62</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora	
	Empréstimos e recebíveis	Passivos financeiros ao custo amortizado
31 de dezembro de 2013		
Caixa e equivalentes de caixa	158.843	
Contas a receber de clientes	80.927	
Outras contas a receber	32.220	
Partes relacionadas	91.568	
Fornecedores		
Empréstimos e financiamentos		170.246
Outras contas a pagar		344.846
		<u>2.582</u>
	<u>363.558</u>	<u>517.674</u>
31 de dezembro de 2012		
Caixa e equivalentes de caixa	74.113	
Contas a receber de clientes	53.852	
Outras contas a receber	31.235	
Partes relacionadas	58.901	
Fornecedores		
Empréstimos e financiamentos		111.809
Outras contas a pagar		246.350
		<u>9.849</u>
	<u>218.101</u>	<u>368.008</u>
		Consolidado
	Empréstimos e recebíveis	Passivos financeiros ao custo amortizado
31 de dezembro de 2013		
Caixa e equivalentes de caixa	170.629	
Contas a receber de clientes	94.713	
Outras contas a receber	33.126	
Partes relacionadas	91.568	
Fornecedores		
Empréstimos e financiamentos		201.919
Outras contas a pagar		345.208
		<u>3.047</u>
	<u>390.036</u>	<u>550.174</u>
31 de dezembro de 2012		
Caixa e equivalentes de caixa	84.996	
Contas a receber de clientes	62.138	
Outras contas a receber	34.117	
Partes relacionadas	58.901	
Fornecedores		
Empréstimos e financiamentos		129.542
Outras contas a pagar		249.687
		<u>17.070</u>
	<u>240.152</u>	<u>396.299</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada periodicamente. Os saldos entre partes relacionadas representam um risco de crédito irrelevante e as instituições financeiras em que a Companhia realiza transações são de primeira linha.

Nenhum dos ativos financeiros, totalmente adimplentes, foi renegociado no último exercício.

	Consolidado	
	2013	2012
Partes relacionadas		
Grupo 1	92.981	59.590
Contas a receber de clientes		
Grupo 2 - a vencer	79.483	51.111
Grupo 3 - vencidas até 180 dias	9.960	7.029
Grupo 3 - vencidas acima de 180 dias	3.857	3.309
	<u>186.281</u>	<u>121.039</u>

As contas bancárias e os investimentos de curto prazo são mantidos junto a bancos com boa avaliação pelas agências de avaliação de risco.

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício. Nenhum dos empréstimos às partes relacionadas está vencido ou *impaired*.

7 Caixa e equivalente de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Caixa	27	33	27	33
Depósitos bancários	21.755	3.254	23.233	3.370
Aplicações de liquidez imediata	137.061	70.826	147.369	81.593
	<u>158.843</u>	<u>74.113</u>	<u>170.629</u>	<u>84.996</u>

As aplicações financeiras são remuneradas com base na variação do CDI e prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa estando sujeitas a um insignificante risco de mudança de seu valor justo, sendo desta forma consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações financeiras.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Contas a receber de clientes

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
No país	83.203	53.765	97.305	62.240
No exterior	1.170	3.119	1.170	3.119
Cheques em cobrança	96	55	96	89
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.542)	(3.087)	(3.858)	(3.310)
	<u>80.927</u>	<u>53.852</u>	<u>94.713</u>	<u>62.138</u>

Todos os valores de contas a receber têm vencimentos de até 45 dias.

9 Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Produtos acabados	13.970	13.747	16.991	16.417
Produtos em elaboração	8.844	9.432	11.036	10.998
Matérias-primas	13.938	17.417	22.735	22.016
Material de uso e consumo	2.398	2.153	2.830	2.668
Outros	2.118	69	2.186	651
Provisão para estoques obsoletos	(257)		(325)	
	<u>41.011</u>	<u>42.818</u>	<u>55.453</u>	<u>52.750</u>

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possuía estoques dados em garantia.

10 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
ICMS - CIAP	4.766	4.624	5.000	4.880
ICMS a recuperar	3.909	3.563	3.909	3.563
IPI	613	597	613	597
PIS e COFINS	5.980	3.198	7.295	3.590
IRPJ	3.979	3.120	4.446	3.298
CSLL	1.196	887	1.308	957
Outros	1.201	1.331	1.896	1.362
Total	<u>21.644</u>	<u>17.320</u>	<u>24.467</u>	<u>18.247</u>
Circulante	<u>18.239</u>	<u>13.813</u>	<u>20.729</u>	<u>14.377</u>
Não circulante	<u>3.405</u>	<u>3.507</u>	<u>3.738</u>	<u>3.870</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Impostos de renda e contribuição social diferidos, líquidos

Os impostos diferidos tem a seguinte origem:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
IR e CS diferidos ativos				
Provisões	(2.293)	(1.745)	(2.539)	(1.805)
Prejuízos fiscais	<u>(16.215)</u>	<u>(16.840)</u>	<u>(21.321)</u>	<u>(22.155)</u>
	<u>(18.508)</u>	<u>(18.585)</u>	<u>(23.860)</u>	<u>(23.960)</u>
IR e CS diferidos passivos				
Depreciação acelerada incentivada	5.978	5.486	5.978	5.486
Custo atribuído	43.927	43.819	44.465	44.403
Outras receitas temporárias	<u>2.632</u>	<u>2.678</u>	<u>4.598</u>	<u>3.983</u>
	<u>52.537</u>	<u>51.983</u>	<u>55.041</u>	<u>53.872</u>
IR e CS diferidos passivos, líquidos	<u>34.029</u>	<u>33.398</u>	<u>31.181</u>	<u>29.912</u>

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

A Administração estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos acumulados nos seguintes exercícios:

Ano	<u>Consolidado</u>
2014	4.098
2015	3.416
2016	3.958
2017	4.536
2018	4.230
2019	889
2020	<u>194</u>
	<u>21.321</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Outras contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Adiantamento a fornecedores	105	1.040	105	3.080
Precatórios	4.653	4.377	4.653	4.377
Despesas antecipadas	6.376	5.393	6.376	5.393
Títulos a receber	15.000	15.000	15.000	15.000
Outras contas a receber	6.086	5.425	6.992	6.267
	<u>32.220</u>	<u>31.235</u>	<u>33.126</u>	<u>34.117</u>
Circulante	<u>15.868</u>	<u>16.193</u>	<u>16.774</u>	<u>19.075</u>
Não Circulante	<u>16.352</u>	<u>15.042</u>	<u>16.352</u>	<u>15.042</u>

Títulos a receber

Referem-se a valor a receber pela alienação da controlada Jardoran S.A. que ocorreu em 30 de novembro de 2010 pelo montante de R\$ 15.000. Sobre esse valor não há incidência de correção e juros, e será recebido em uma única parcela em 15 de setembro de 2015, conforme previsto no respectivo contrato de cessão de ações. Na data da alienação o saldo contábil do investimento era de R\$ 21.375 tendo sido auferido um prejuízo de R\$ 6.375, o qual foi registrado como outras despesas operacionais no exercício de 2010.

A controlada alienada estava localizada no exterior e a variação cambial do investimento foi registrado na demonstração de resultados abrangentes tendo sido realizado no resultado do exercício quando da alienação.

13 Transações com partes relacionadas

(a) Saldos e transações

	Contas a receber de clientes	Outras contas a receber	Mútuo ativo não circulante	Fornecedor	Mútuo passivo não circulante	Receita de vendas
Acionistas		15.000	91.568			
Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda.	1.059			6.858	8.807	2.959
Copobras da Amazônia Ind. de Embalagens Ltda.	354					
	<u>1.413</u>	<u>15.000</u>	<u>91.568</u>	<u>6.858</u>	<u>8.807</u>	<u>2.959</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Contas a receber de clientes</u>	<u>Outras contas a receber</u>	<u>Mútuo ativo não circulante</u>	<u>Fornecedor</u>	<u>Mútuo passivo não circulante</u>	<u>Receita de vendas</u>
Acionistas		15.000	58.901			
Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda.	662			677	7.828	2.291
Copobras da Amazônia Ind. de Embalagens Ltda.	27				1.446	
	<u>689</u>	<u>15.000</u>	<u>58.901</u>	<u>677</u>	<u>9.274</u>	<u>2.291</u>

Não são esperadas perdas sobre os recebíveis mantidos com partes relacionadas. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo de contas a receber de clientes será realizado em um prazo de até 45 dias. O saldo de contas a receber contempla somente os valores a receber pela venda de produtos.

O saldo de fornecedores refere-se a valores resultantes de compras de materiais entre as partes relacionadas.

O saldo de mútuo passivo refere-se a valores resultantes de transações financeiras entre as partes relacionadas.

O saldo de mútuo ativo refere-se a valores a receber dos acionistas (pessoas físicas), os quais possuem vencimento em 2015, sendo corrigidos pelo IGPM e acrescidos de juros de 1% a.m. e serão pagos através de retenção de dividendos oriundos de resultados futuros.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração corresponde à diretoria executiva da Companhia. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por seus serviços, está apresentada a seguir:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Salários e outros benefícios de curto prazo, a empregados	<u>2.181</u>	<u>624</u>
	<u>2.181</u>	<u>624</u>

14 Investimento em controlada

(a) Informações sobre investimentos

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens e sua controlada a seguir relacionada:

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda.	
	2013	2012
Patrimônio líquido		
Resultado do exercício	41.759	32.603
% de participação no capital	9,155	6,458
	97,6	97,6
Movimentação do investimento		
Saldo no início do exercício	31.821	25.518
Equivalência patrimonial	8.936	6.303
Saldo no final do exercício	<u>40.757</u>	<u>31.821</u>

- (i) Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda. é uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que tem por objetivo principal a fabricação e comercialização de embalagens plásticas flexíveis, produtos termoformados descartáveis para embalagem e acondicionamento, bandejas expandidas e recuperação de materiais plásticos em geral situada na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Imobilizado

Controladora

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Imobilizado em andamento	Total
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2011	34.783	81.561	136.424	925	7.615	496	412	3.041	265.257
Adições		477	13.453	141	144	282	4.202	8.803	27.503
Baixas			(4.064)		(6.282)	856	(1)		(9.491)
Transferências para bens destinados a venda			(2.828)		130				(2.698)
Transferências		3.945	(826)			(462)	428	(3.095)	(10)
Depreciação		(2.017)	(11.825)	(207)	(841)	(289)	(2.130)		(17.309)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2012	34.783	83.966	130.334	859	766	883	2.911	8.749	263.252
Adições		250	13.334	73	263	248	4.114	4.640	22.922
Baixas		(97)	(1.298)	(5)	(3.605)	(7)	(69)		(5.081)
Transferências para bens destinados a venda			3.827		3.388				7.215
Transferências		537	8.585						
Depreciação		(2.090)	(15.438)	(163)	(419)	(304)	(3.273)	(9.122)	(21.687)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2013	34.783	82.566	139.344	764	393	820	3.683	4.268	266.621
Taxa de depreciação %		2%	7%	13%	17%	25%	10%		
	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Imobilizado em andamento	Total
Em 31 de dezembro de 2013	34.783	94.673	275.097	2.195	3.499	3.489	8.598	4.268	426.602
Custo		(12.107)	(135.753)	(1.431)	(3.106)	(2.669)	(4.915)		(159.981)
Depreciação acumulada									
Saldo contábil, líquido	34.783	82.566	139.344	764	393	820	3.683	4.268	266.621

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Imobilizado em andamento	Total
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2011	34.783	81.561	148.442	958	7.615	542	420	3.117	277.438
Adições		477	15.676	144	144	317	4.204	15.105	36.067
Baixas		(4.352)	(4.352)	(2.828)	(750)	(856)	(1)	(9.779)	(2.698)
Transferências para bens destinados a venda		3.945	(750)	(211)	(841)	(462)	428	(3.171)	(10)
Transferências		(2.017)	(12.835)	(311)	(841)	(309)	(2.131)	(3.171)	(18.344)
Depreciação									
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2012	34.783	83.966	143.353	891	766	944	2.920	15.051	282.674
Adições		250	17.124	102	335	275	4.115	4.991	27.192
Baixas		(97)	(1.811)	(6)	(3.672)	(7)	(69)	(5.662)	(5.662)
Transferências para bens destinados a venda		537	3.829	15.232	3.388	(424)	5	(15.774)	7.217
Transferências		(2.090)	(17.332)	(171)	(424)	(323)	(3.274)	(15.774)	(23.614)
Depreciação									
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2013	34.783	82.566	160.395	816	393	889	3.697	4.268	287.807
Taxa de depreciação %		2%	7%	13%	17%	25%	10%		

Em 31 de dezembro de 2013
Custo
Depreciação acumulada
Saldo contábil líquido

34.783	94.673 (12.107)	302.684 (142.289)	2.267 (1.451)	3.499 (3.106)	3.706 (2.817)	8.618 (4.921)	4.268	454.498 (166.691)
34.783	82.566	160.395	816	393	889	3.697	4.268	287.807

O ativo imobilizado tem o seu valor recuperável analisado periodicamente, sendo que em 31 de dezembro de 2013, não houve a necessidade de constituição de provisão.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Fornecedores

	Consolidado			
	2013	2012	2013	2012
Fornecedores nacionais	107.408	89.362	139.723	106.975
Fornecedores Internacionais	62.838	22.447	62.196	22.567
	<u>170.246</u>	<u>111.809</u>	<u>201.919</u>	<u>129.542</u>
Circulante	146.165	94.691	173.665	112.424
Não Circulante	24.081	17.118	28.254	17.118

Os saldos de fornecedores são referentes a compras de insumos e maquinário utilizados na produção.

17 Empréstimos e financiamentos

Os termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

Modalidade	Encargos anuais	Vencimento	Controladora	
			2013	2012
Em moeda nacional				
FINAME	4,41%	2023	4.323	4.477
Capital de Giro	5,41% + CDI	2017	280.977	173.128
Debêntures	100% taxa DI+ 6% a.a.	2015	53.026	55.000
Duplicatas descontadas	16,57% + CDI	2013		265
			<u>338.326</u>	<u>232.870</u>
Em moeda estrangeira				
Capital de Giro	5% + variação cambial	2016	5.333	8.282
ACC e pré pagamento de exportação	6% + variação cambial	2014	1.187	5.198
			<u>6.520</u>	<u>13.480</u>
			<u>344.846</u>	<u>246.350</u>
Parcela do circulante			<u>129.732</u>	<u>93.448</u>
Parcela do não circulante			<u>215.114</u>	<u>152.902</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Modalidade	Encargos anuais	Vencimento	Consolidado	
			2013	2012
Em moeda nacional				
FINAME	4,41%	2023	4.676	4.951
Capital de Giro	5,41% + CDI	2017	280.986	175.854
Debêntures	100% taxa DI+ 6% a.a.	2015	53.026	55.000
Duplicatas descontadas	16,57% + CDI	2013		402
			<u>338.688</u>	<u>236.207</u>
Em moeda estrangeira				
Capital de Giro	5% + variação cambial	2016	5.333	8.282
ACC e pré pagamento de exportação	6% + variação cambial	2014	1.187	5.198
			<u>6.520</u>	<u>13.480</u>
			<u>345.208</u>	<u>249.687</u>
Parcela do circulante			<u>129.779</u>	<u>95.553</u>
Parcela do não circulante			<u>215.429</u>	<u>154.134</u>

Em 31 de dezembro de 2013 as parcelas do não circulante têm os seguintes vencimentos:

	Controladora	Consolidado
2014	129.732	129.780
2015	164.383	164.420
2016	43.519	43.558
2017	6.679	6.718
2018 a 2023	<u>533</u>	<u>732</u>
	<u>344.846</u>	<u>345.208</u>

Os contratos de financiamentos mencionados anteriormente possuem cláusulas do tipo "debt covenants" que incluem a manutenção de índices mínimos de cobertura da dívida e coeficiente de endividamento. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia está em conformidade com as referidas cláusulas.

A Companhia emitiu debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional real, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação.

As debêntures foram emitidas em 16 de novembro de 2012 em série única de 5.500 debêntures, com valor nominal unitário de R\$ 10.000.

Na escritura pública de debêntures estão previstas certas condições restritivas, as quais requerem que a Companhia mantenha determinados índices financeiros que vêm sendo adequadamente atendidos.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Refis/Paes/Paex	12.036	15.020	12.036	15.020
Fadesc/Prodec	492	1.251	492	1.251
ICMS	4.937	3.531	5.196	3.599
IPI	3.769	6.635	3.769	6.635
IPI/PIS/COFINS parcelados	22.796	23.657	22.796	23.657
COFINS/PIS	1.765	2.112	1.907	2.679
INSS	1.351	3.209	1.589	3.669
FGTS	500	442	573	497
Outros	1.469	1.650	1.521	2.163
	<u>49.115</u>	<u>57.507</u>	<u>49.879</u>	<u>59.170</u>
Circulante	<u>17.380</u>	<u>21.203</u>	<u>18.144</u>	<u>22.866</u>
Não Circulante	<u>31.735</u>	<u>36.304</u>	<u>31.735</u>	<u>36.304</u>

19 Provisão para contingências

	Controladora					
	Provisão para contingências		Depósitos judiciais		Líquido	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Tributários	14.878	13.026	13.325	10.943	1.553	2.083
Trabalhistas	2.964	998	777	263	2.187	735
Cíveis	2.962	2.735		28	2.962	2.707
Total	<u>20.804</u>	<u>16.759</u>	<u>14.102</u>	<u>11.234</u>	<u>6.702</u>	<u>5.525</u>

	Consolidado					
	Provisão para contingências		Depósitos judiciais		Líquido	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Tributários	14.878	13.026	13.325	10.943	1.553	2.083
Trabalhistas	3.686	1.173	1.286	355	2.400	818
Cíveis	2.962	2.735		28	2.962	2.707
Total	<u>21.526</u>	<u>16.934</u>	<u>14.611</u>	<u>11.326</u>	<u>6.915</u>	<u>5.608</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Contingências tributárias refere-se basicamente ao tributo PIS/COFINS referente a exclusão do ICMS na base de cálculo, cujos valores estão sendo consignados em depósito bancário judicial.

Contingências trabalhistas refere-se a valores provisionados para atender prováveis perdas de processos contra os quais foram interpostos recursos.

A Companhia possuía em 31 de dezembro de 2013 o montante de R\$ 11.817 mil (R\$ 7.199 de natureza tributária, R\$ 3.352 trabalhista e R\$ 1.266 cíveis) referentes a passivos contingentes com risco de perda classificado pelos assessores jurídicos possível, não provisionados.

20 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, o capital social é de R\$ 15.502, totalmente subscrito e integralizado, representado por ações, e sua composição é como segue:

<u>Acionistas</u>	<u>Quantidade de ações</u>	<u>% Capital</u>
Mário Schlickmann	5.076.050	32,7437
Milton Schlickmann	5.076.050	32,7437
Marcelo Schlickmann	4.428.324	28,5655
Jânio Dinarte Koch	921.948	5,9471
	<u>15.502.372</u>	<u>100,0000</u>

(b) Ajuste de avaliação patrimonial

Refere-se a adoção do custo atribuído para os principais bens do ativo imobilizado em 1 de janeiro de 2009.

(c) Incentivos fiscais

A Companhia é detentora de regime especial para recolhimento de ICMS celebrado com a Secretaria de Estado da Receita do estado da Paraíba, nos termos do Decreto nº 23.211 de 29.07.2002, vigente até 31 de dezembro de 2015.

(d) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(e) Distribuição de lucros

É assegurado aos acionistas dividendo mínimo de 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. A destinação do lucro do exercício de 2013, a ser submetida à Assembleia Geral dos Acionistas, é a seguinte:

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<u>2013</u>	<u>Quantidade de ações</u>
Lucro líquido do exercício	12.719
(-) Absorção de prejuízos acumulados	(6.561)
	6.158
(-) Constituição de reserva legal	(308)
(-) Constituição de reserva de incentivos fiscais	(2.269)
Base para cálculo de dividendos mínimos obrigatórios	3.581
Dividendos mínimos obrigatórios propostos (25%)	895

21 Receitas

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado dos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receita bruta	801.352	696.173	931.164	783.872
Impostos sobre vendas	(207.372)	(175.684)	(241.550)	(196.446)
Devoluções	(8.882)	(6.007)	(10.052)	(7.371)
Receita líquida	<u>585.098</u>	<u>514.482</u>	<u>679.562</u>	<u>580.055</u>

22 Despesas por natureza

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Despesas com pessoal	87.073	69.616	99.078	77.821
Depreciação	21.687	17.309	23.614	18.344
Energia elétrica	17.280	18.838	19.998	22.333
Materiais consumidos	330.575	271.325	384.049	306.351
Fretes	27.401	29.344	32.183	33.638
Comissões	17.369	15.162	19.537	16.628
Gastos com manutenção	17.246	15.762	20.452	16.672
Gastos com viagens	3.508	2.612	3.752	2.720
Serviços de terceiros	5.841	6.567	6.533	7.151
Provisão para contingências	3.178	5.762	3.691	6.025
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	455	868	548	936
Despesas não recorrentes (autos de infração)	1.518	2.571	1.742	2.791
Equivalência patrimonial	(8.936)	(6.303)		
(Ganho) perda de capital	(177)	(2.183)	(294)	(2.163)
Outros	3.899	21.277	6.498	24.425
Total dos custos, despesas com vendas e administrativas	<u>527.917</u>	<u>468.527</u>	<u>621.381</u>	<u>533.672</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos	(38.029)	(35.161)	(38.541)	(35.884)
Outros	(17.109)	(3.352)	(17.738)	(3.625)
	(55.138)	(38.513)	(56.279)	(39.509)
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	2.721	1.321	3.388	1.659
Juros Recebidos	1.155	1.142	2.095	2.115
Outras	4.059	1.118	4.647	1.241
	7.935	3.581	10.130	5.015
Variações cambiais e monetárias líquidas	4.820	5.386	4.085	5.427
Resultado financeiro líquido	(42.383)	(29.546)	(42.064)	(29.067)

24 Imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	14.798	16.409	16.117	17.316
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(5.031)	(5.579)	(5.480)	(5.887)
Exclusões (adições) permanentes				
Equivalência patrimonial	3.038	2.143		
Incentivos fiscais	771	388	3.298	2.054
Outros	(857)	(119)	(997)	(85)
Efeito dos impostos no resultado do exercício	(2.079)	(3.167)	(3.179)	(3.918)
Corrente	(1.449)	(1.301)	(1.909)	(1.540)
Diferido	(630)	(1.866)	(1.270)	(2.378)
Alíquota efetiva	14%	19%	20%	23%

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013, e a Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.397, de 16 de setembro de 2013, trouxeram mudanças relevantes para as regras tributárias federais. Os dispositivos da Medida Provisória entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário de 2014.

Com base na análise efetuada pela Administração sobre os impactos tributários dos novos dispositivos, concluímos que não há distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio superiores aos apurados com observância dos métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Dessa forma, a Administração avalia que não haverá encargos tributários incrementais em relação à distribuição de lucros em relação aos últimos cinco anos.

Considerando-se que a referida medida provisória possui um número relevante de emendas propostas e que a Receita Federal do Brasil deverá, de acordo com a mesma, disciplinar diversas matérias é possível que algumas das suas disposições sejam alteradas e/ou esclarecidas. Todavia, com base no texto vigente estimamos que as referidas alterações não acarretem efeitos contábeis relevantes para a Companhia. Desta forma, a entidade deverá aguardar o desdobramento das emendas a esta Medida Provisória para tomar a decisão sobre a sua adoção antecipada.

25 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria, se houver.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	12.719	13.243
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas	<u>15.502</u>	<u>15.502</u>
Lucro básico e diluído por ação - R\$	<u>0,82</u>	<u>0,85</u>

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia não tinha dívida conversível e opções de compra de ações. Portanto, o lucro diluído por ação de operações continuadas é o mesmo que o lucro básico por ação.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Coberturas de seguros

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, contratando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2013, a cobertura de seguros era composta por R\$ 148.057 para danos materiais, R\$ 32.501 para lucros cessantes e R\$ 200 para responsabilidade civil.

* * *